

ACTUALIDADE

A Princesa do Tâmega comemorou o 26º aniversário



No passado dia 29 de Setembro a Princesa do Tâmega – Sociedade de Mediação Imobiliária, S.A completou 26 anos de existência. Para a sua comemoração e, como habitualmente, nesse dia encerraram os escritórios situados na sua sede, no Largo do Rego (Santa Luzia), em Amarante.

No domingo seguinte, dia 4 de Outubro teve lugar, às 11 horas, missa em acção de graças no Mosteiro de São Gonçalo, onde foi visível o estandarte da empresa junto à Capela-Mor do Templo, seguido de um almoço-convívio no Restaurante A Grelha, entre os corpos sociais e familiares. Sem formalismos, o repasto decorreu com alegria,

assinalando mais um ano de dedicação e empenho no trabalho de uma equipa bem unida, cujo lema desde o seu início continua gravado a letras douradas "...um conceito diferente... amizade para sempre".

Este projecto empresarial iniciado há 26 anos por Pinto da Costa, continua ainda hoje com o mesmo timoneiro e os mesmos princípios de honestidade, rigor e profissionalismo, proporcionando um crescimento progressivo da empresa e contribuindo exemplarmente para a dignificação e credibilidade da actividade de mediação imobiliária na região e resto do país.

Direito de resposta

Publicou o jornal que V Ex.^a superiormente dirige um artigo assinado pelo Sr. Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amarante em que manifesta a sua indignação pela minha postura enquanto Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amarante «em causa está o apoio do PSD/Amarante ao candidato Ilídio Pinto à Assembleia de Freguesia de Carvalho de Rei»

Como Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros de Amarante, e só nessa condição, cumpre-me afirmar o seguinte:

1 - Sempre ao longo do desempenho do cargo que ocupo nos Bombeiros de Amarante mantive-me solidário com todas as decisões da direcção aliás como é do conhecimento do Sr. Presidente

2 - Sempre procurei desenvolver uma postura colaborante, dialogante e pacificadora no seio da Corporação porque entendo que só com paz, soli-

dariedade e respeito o corpo activo se sentirá motivado para o exercício das árduas tarefas que se lhe exigem e que tão bem tem desempenhado

3 - Manifestar a minha tristeza por esta tentativa de politização da Associação Humanitária dos Bombeiros, o que, como é do conhecimento do Sr. Presidente da Direcção e dos sócios em geral é manifestamente ilegal face aos Estatutos em vigor

4 - Manter a minha inteira disponibilidade para servir os Bombeiros com a mesma serenidade de sempre, e ser o garante de que a Associação viva num clima de tranquilidade mantendo-se alheia às movimentações políticas não permitindo que seja usada sejam quais forem as intenções.

Pedro Cunha
Presidente da Assembleia
Geral da Associação
Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Amarante

Com um abraço póstumo de que me arrependo de nunca o ter dado em vida.

Em memória do Xico da Torre
João Pereira da Silva

23/9/2009

Na Torre

Fica ali a Torre, a dois passos da vila.

Os seus trinta e tantos casebres, no dorso da encosta, ensaiam acrobacias sobre um ribeiro abrupto.

Visto de nascente, com a ponte férrea ao alto a lembrar a coluna vertebral de algum sáurio diluviano, a Torre tem dado quadros cheios de pitoresco a vários pintores.

Mas o pitoresco das pinturas faz-se à custa, sabe-se lá, de que tragédias: casebres a desabar, interiores miseráveis e anti-higiénicos, lares sem pão, íntimas lutas morais e económicas!

Eu sou contra o pitoresco dos quadros, contra o desabar dos casebres e os dramas miseráveis da vida cotidiana.

Aquela rapariga de dez anos, regressada há pouco da escola, estuda sobre uma mesa de pinho, num compartimento térreo sem janelas.

A cama, limpa e humilde, fica em frente do caminho íngreme e mal cuidado, mas o compartimento é térreo e sem luz.

Interrogamos o Batata, que é filho da Subideira do mesmo bairro, um dos seis irmãos, sobre a sua posição económica e social (o Batata tem nove anos).

- Tu vives melhor que o teu vizinho?

- Eu não sei o que é viver. Viver é nascer!

O Batata tem razão: viver é nascer, depois, quando a luz bate definitivamente nos seus olhos espantados, depois... o leitor sabe o resto.

O Subideira, se lhe perguntam pelo número de irmãos, hesita:

- Não temos conta; somos muitos!

Aos irmãos na pobreza não sobeja tempo para se contarem e conhecerem.

Dispensam-se pelas ruas durante meses consecutivos: são mais inimigos que irmãos.

Eis alguns dos pequenos dramas.

<<<<<O>>>>>

A Torre por um destes paradoxos da vida diária, é o bairro do pão e da miséria.

Mais de dez moinhos, agarrados aos penhascos da encosta e com os pés a chafurdar nos açudes, esquecem-se dos homens, a moer trigo.

A água bate, espadanando, nas palhetas dos rodízios, vai de moinho em moinho, palreira e afanosa e espalha-se no ar de uma mistura com farinha cheirosa e fresca.

O Manuel do Fundo é moleiro e mora mesmo ao lado de um deles.

Altas horas da noite acorda e fica-se à escuta: ele lá está, constante e rápido, a triturar o precioso grão.

O Manuel do Fundo acorda e põe-se a ouvir a melopeia do moinho.

Os olhos luzem no escuro...

Revolve-se na enxerga, como dominado por estranho pesadelo!

Não acendeu naquele dia o lume. A respiração da mulher é irregular, a dos filhos imperceptíveis.

O Manuel do Fundo não relaciona duas ideias, nem consegue adormecer. É que, lá dentro, na boca do estômago, anda outra mó a girar, ininterrupta e

nervosamente. O seu canto é surdo, aflitivo, feito do raspar de mil agulhas...

O Manel do Fundo não liga duas ideias, nem adormece: é que, sem moinho, lá dentro, dias e dias consecutivos, entretêm-se a moer em vão.

O bairro do pão não é, de modo algum, o bairro da fartura.

<<<<<O>>>>>

O tio Gaspar da Teixeira vem aí. Já sei de cor o que me vai dizer:

"- Não posso trabalhar, sou velho, não tenho família".

É a lenga-lenga de todos os Gaspares e Teixeiras deste mundo de Cristo.

Segura-se em duas muletas. Os olhos pisados continuam brilhantes, a pele é lívida...

Adivinha-se o caprichoso cinzel do sofrimento a desenhá-lhe as rugas.

O sofrimento é o escultor das tragédias. O homem serve-lhe de mármore. Mas na filosofia do tio Gaspar há menos retórica e, portanto, mais verdade que na nossa.

Foi criado de servir, agora mendigo, senhor da Dona Pobreza, a noiva a quem neste mundo cabe o maior número de noivos.

O tio Gaspar fala. A sua voz é surda, incerta, dum sol que, antes de morrer, fosse surpreendido a conversar. Mas o seu comentário é profundo e dramático:

- Acaba tudo nisto!

Ilídio Sardoeira, 17/12/1939

Cercimarante e a Cerciama realizam residência artística em Amarante

A Cooperativa de S. Pedro em parceria com a CERCIAMA, INR e a CERCIMARANTE, estão a realizar uma residência artística, entre 05 e 09 de Outubro, na cidade de Amarante,

na Casa da Juventude, com o objectivo de divulgar boas práticas ao nível das pessoas com deficiência intelectual, no âmbito da expressão artística.

No último dia, 9 de Outubro

de 2009, de residência será apresentado um espectáculo "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" no Centro Cultural de Amarante, pelas 11h.